

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Deputados Municipais,

Exmos. Srs. Vereadores;

Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia;

Exmos. Srs. Presidentes de Assembleia de Freguesia;

Rev. Arcipreste e pároco de Esposende e Vila Chã, Padre Delfim Fernandes;

Representantes das Associações, Escolas e restantes instituições aqui presentes;

Homenageados;

Todos os Emigrante aqui presentes

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Caros convidados;

Imprensa;

Completam-se hoje 442 anos sobre data de emissão da Carta Régia, através da qual o rei D. Sebastião reconheceu Esposende como vila e concelho, e já 21 sobre a sua elevação à categoria de cidade.

Com raízes bem mais longínquas, de acordo com as evidências do megalitismo, da ocupação castreja e romana que temos um pouco por todo o nosso território, mas já lá vão cerca de 4 séculos e meio em que alcançamos a nossa autonomia. Somos um concelho mais antigo que muitos dos países que conhecemos na atualidade, e continuamos a existir, a sobreviver, a resistir à adversidade e às contrariedades, escrevendo páginas de glória e de sucessos.

Tudo isto alicerçado na força e determinação desta gente e deste povo destemido, que em tempo próprio dominou o mar e revolveu a terra para daí retirar o seu sustento.

Somos nós, os herdeiros e fieis depositários deste património, que é o nosso passado e a nossa história comum, a nossa cultura, as nossas tradições, e acima de tudo os nossos valores. É rico, é diversificado e porque é nosso e nos fala das nossas raízes é também de valor incalculável e inestimável para nós.

Da monarquia à república, da ditadura à democracia, muitos tiveram o privilégio e a inerente responsabilidade de gerir os destinos desta terra, e acredito, todos se terão empenhado e terão dado o seu melhor, dentro do contexto e da época em que viveram.

Porque a anarquia não serve ao desenvolvimento, ao longo da história dos povos, sempre estes sentiram necessidade de se organizarem e de se estruturarem, essencialmente com vista a uma melhor gestão dos seus territórios. Cada lugar e cada tempo teve o seu sistema político e religioso, tudo foi diferente, tudo evoluiu até aos dias de hoje.

Porém, em boa verdade, nem tudo mudou, pois há algo de imutável e permanente em tudo isto, é que todas as instituições e organizações criadas continuam a ser compostas por homens e mulheres, e portanto incorporam e refletem a natureza humana, quer nas suas virtudes e realizações mais espetaculares, quer nos seus maiores defeitos e insucessos.

As instituições são assim, como sempre foram, o rosto de quem as dirige, serão mais ou menos dinâmicas, mais ou menos interventivas, mais ou menos criativas, conforme o forem os seus dirigentes.

Importará refletir neste tempo, que é o nosso tempo, o tempo da globalização, da revolução da comunicação, da dita crise de lideranças, acerca do papel das instituições, nomeadamente das de carácter político e daquilo que elas representam para a sociedade atual.

Não tenho respostas, tenho perguntas e questões que deixo para reflexão.

- Será que a sociedade de hoje valoriza e reconhece a verdadeira importância das nossas instituições e dos serviços que estas prestam às comunidades onde estão inseridas?

- Será que a sociedade de hoje valoriza e reconhece o trabalho e dedicação daqueles que, ao serviço dessas instituições, dão o seu tempo, de forma voluntária e desinteressada em prol dos seus semelhantes?

- Porque teimamos em aspirar à perfeição dos dirigentes associativos e dos eleitos políticos, sabendo todos nós que isso não existe, apontando-lhes o dedo acusador e inquisidor na primeira incoerência ou no primeiro erro que possam eventualmente cometer?

- Quais as qualidades e características que deveremos enaltecer, o curriculum académico ou a experiência? O impetuoso ou a ponderação nas decisões? A produtividade ou a perfeição? O cumprimento cego da lei ou o bom senso, que tantas vezes protege as populações?

- E porque teimam em não abandonar a crítica destrutiva, a opinião maliciosa e intencionalmente lançada para causar a discórdia e a desconfiança, por parte desses que se plantam nos cafés de manhã até à noite, ou que grassam pelas redes sociais a coberto de identidades falsas, ou que viraram eruditos da escrita sem olharem a meios éticos ou morais, eu diria sem qualquer tipo de respeito por quem trabalha?

Poderíamos simplesmente partir para a participação cívica ativa, para a crítica construtiva e corretamente direcionada, e para a construção de uma sociedade mais plural e mais solidária? Porque não?

Esta questão tem resposta fácil, bastará que cada um de nós coloque os interesses da comunidade à frente dos interesses pessoais e tudo se tornará mais fácil.

Foi no sentido de homenagear todos aqueles que trabalham pela comunidade, instituições, dirigentes e políticos, que propus à Câmara Municipal a atribuição das condecorações a que puderam assistir.

Como dizia na introdução, ao longo da nossa história, muitos tiveram o privilégio e a responsabilidade de gerir os destinos desta terra.

João Cepa foi um deles, sendo desde que vivemos em democracia, aquele que mais tempo desempenhou o cargo de Presidente da Câmara. Durante quase quinze anos, Esposende conheceu de facto um desenvolvimento impar e afirmou-se como um município de referência nacional.

Os níveis de investimento praticados, e a forma criteriosa como foram efetuados.

Um aproveitamento irrepreensível dos fundos comunitários.

Uma visão estratégica acerca do futuro do concelho e daquele que deveria ser o posicionamento junto dos seus pares.

Políticas de âmbito local bem estruturadas e bem definidas, tendo como pano de fundo as preocupações sociais.

Juntar todas estas razões àquelas que enformam a proposta que sujeitei à Câmara Municipal, continua a ser redutor em relação a tudo o que João Cepa fez enquanto presidente da Câmara Municipal de Esposende até 2013.

E, porque independentemente de outras considerações, a gratidão é sempre bem vinda, na qualidade de Presidente da Câmara, não podia deixar de propor à Câmara Municipal a atribuição a João Cepa da maior condecoração municipal que se traduz pela Medalha de Honra do Município.

O facto de ele não estar aqui presente, hoje, para receber a sua condecoração é, com toda a certeza, apenas mais uma atitude altruísta da sua parte.

Peço-vos uma salva de palmas para o João Cepa.

Esposende é e será cada vez mais sinónimo de turismo, de boa gastronomia e de diversão como contributo para a melhoria da qualidade de vida das populações residentes. A arte de estudar, preservar e promover o território nas suas mais variadas vertentes teve ao longo dos últimos anos um rosto e um nome: Dr. Francisco Sampaio. Porque lhe reconhecemos o excelente trabalho efetuado e os efeitos positivos que o mesmo teve sobre o nosso município, encontramos esta forma de manifestar a nossa gratidão e reconhecimento, que se traduz pela atribuição da Medalha de Mérito Municipal.

Quanto às distinções das associações, importa salientar o facto de todas elas terem completado pelo menos os 25 anos de existência, o que é uma manifestação de longevidade, de persistência e uma garantia da sua utilidade intemporal. Uma palavra para os atuais membros dos órgãos sociais, de agradecimento e de incentivo para que continuem o seu importante trabalho.

Também a Esposende Rádio, sendo uma instituição privada, merece o reconhecimento do município, não só pela sua longevidade enquanto órgão de comunicação, pois festejou também em 2014 os 25 anos de existência, mas acima de tudo pelo importante trabalho de divulgação de informação junto da população de Esposende. Sobressai a isenção e seriedade com que tem pautado a sua conduta, o que é digno de registo nos dias de hoje.

Para o Dr. Francisco Sampaio, para o Forum Esposendense, para o CICS de Palmeira, para o Centro Paroquial e Social de Vila Chã, para a Fundação Lar de Sto António e para a Esposende Rádio, todos agraciados com a Medalha de Mérito Municipal, peço uma grande salva de palmas.

Um município e um povo também têm uma dimensão cultural e sou dos que acreditam que é também por essa via que se pode aferir o seu estado evolucionar. É por isso que é um enorme privilégio distinguir a Academia de Bailado, A Cooperativa Cultural de Fão e a Associação da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, S. Paio de Antas, pois merecem as respetivas medalhas de Mérito Cultural atribuídas, atendendo ao importante papel que desempenham junto da comunidade, com especial enfoque nos jovens.

Por fim uma palavra para os achadores das embarcações da Praia de Belinho. Não sob a forma de medalha, mas de louvor público, é aqui salientada a seriedade, o empenho e a colaboração desinteressada em prol da defesa e salvaguarda do nosso património.

Também para eles, uma grande salva de palmas.

Caros Esposendenses e convidados, estamos em funções há cerca de 10 meses.

Tivemos um começo de mandato extremamente complicado, lembrando as enxurradas de 21 para 22 de Outubro ou as tempestades que assolaram e aceleraram o processo de erosão da nossa costa. Fomos notícia nacional pelas piores razões, aquelas que fazem temer pela segurança das populações.

Lidamos simultaneamente com uma nova realidade administrativa, com a instalação das novas Assembleias e Juntas de freguesia das freguesias agregadas. Tivemos que enfrentar a elaboração de um orçamento que se queria aprovado até final de novembro de 2013 e que foi efetivamente aprovado em 29 desse mês.

Tivemos que nos inteirar dos processos e assumir funções junto das instituições nas quais temos assento e representação como por exemplo a CIM Cávado, a Polis Litoral Norte ou a Resulima. Multiplicaram-se as reuniões na CCDRN, nas secretarias de estado e nos ministérios.

As perspetivas anunciadas por muitos eram muito pouco animadoras, pois previa-se uma redução do investimento, senão mesmo uma estagnação.

Passado tão pouco tempo, conta-se uma estória bem diferente.

A título de exemplo, aumentamos as transferências para as juntas de freguesia, relativamente aos anos anteriores;

Aumentamos as transferências para apoio aos Bombeiros de Esposende e Fão;

Atribuímos um importante apoio à Associação Rio Neiva para fazer face aos danos causados pelo incêndio que ocorreu nas suas instalações;

Atribuímos um apoio substancial à comissão de festas da Sra. da Saúde;

Reforçamos as verbas para as comemorações de Natal e do cartaz dos Sons de Verão;

Reforçamos o apoio à atividade escolar;

- Fomos o primeiro município a entregar a nossa proposta da ITI do Cávado na CIM Cávado com vista à preparação do novo quadro comunitário, estando em curso candidaturas e excelentes oportunidades de investimento em Overbooking ainda no âmbito do QREN;

- Conseguimos impulsionar as obras da Polis com investimentos globais superiores a 14 milhões de euros.

-Está prestes a terminar a tão sonhada intervenção na marginal de Fão;

- Temos em curso a intervenção em S. Bartolomeu do Mar com final previsto para Dezembro, que teve no ato de lançamento a presença do Sr. Ministro do Ambiente e da Energia, Jorge Moreira da Silva;

- Foi adjudicada na passada quinta-feira a intervenção na restinga, que inclui também uma componente de dragagem do canal de navegação junto à barra;

- Está já em concurso o projeto e garantida a intervenção de reconstrução do molhe a norte da barra e do paredão da praça das lampreias;

- Está em adjudicação a obra dos percursos de natureza e em concurso a de renaturalização dos sistemas dunares;

- Temos em fase de negociação de terrenos, para adjudicação imediata as intervenções na Ramalha e em Rio de Moinhos;

- Conseguimos intervir em Ofir para que pudéssemos ter a época balnear tranquila que estamos a ter, e temos já prevista uma intervenção para reparar os danos causados pela intempérie que deverá ocorrer ainda antes do inverno;

Avançamos ainda há dias, com o lançamento da terceira fase da marginal de Esposende num valor superior a 800 mil euros;

Avançamos com a contratualização da dragagem da doca de pesca num valor de 118 mil euros;

Está adjudicada a intervenção no cemitério de Apúlia num montante aproximado de 140 mil euros;

Concluímos e inauguramos já as intervenções efetuadas no Estádio Padre Sá Pereira em Esposende, no Cemitério de Rio Tinto e no Estádio Horácio de Queirós.

Concluímos as intervenções mais urgentes que resultaram das intempéries do inverno passado num valor superior a 300 mil euros, sem qualquer ajuda do estado;

Está em fase final a obra de conservação e pintura do edificio dos paços do concelho, onde se incluiu a construção de uma rampa para acesso de pessoas com mobilidade reduzida;

Temos em fase de conclusão a muito curto prazo as seguintes intervenções:

- Cemitério de Curvos;
- Clube Náutico de Gemeses;
- Centro Social de Antas;
- Centro Escolar de Forjães;
- Estádio de Marinhas;
- Polidesportivo de Marinhas;
- e a já referida marginal de Fão;

Simultaneamente tivemos uma atividade, diria sem paralelo no passado e mesmo nos concelhos vizinhos, no que toca a atividade cultural e desportiva, desde provas de carácter nacional, internacional e mesmo uma prova intercontinental, em concreto de basquetebol sub 18;

Peço desculpa pela imodéstia, mas se houve um período onde esta terra tenha tido atenção pelos media, foi durante estes últimos meses. Dos jornais às revistas ou mesmo as televisões, como é exemplo a publicitação dos concertos dos Sons de Verão na RFM ou a transmissão do programa da RTP no passado sábado na Malafaia.

Estamos, também por isso, com um Verão pleno de visitantes, pese embora as condições climatéricas que nos têm sido adversas, mas até isso tem sido agora potenciado por outras atividades que ainda há poucos anos nos eram desconhecidas como é o caso do Kitesurf.

Arriscamos, é certo, na abertura dos estabelecimentos até às 4h da manhã, mas sabemos e sentimos que a nossa juventude está de regresso a Esposende.

Muitas outras realizações com interesse para o município estão em curso, como por exemplo um Congresso Internacional sobre a erosão Costeira, o Encontro Nacional de Arquivistas, ou o Congresso Nacional das Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, ou mesmo a concretização da presidência do concelho de Esposende na Rede Nacional da Cultura dos Mares e dos Rio que recentemente disputamos e ganhamos.

Vamos apresentar em breve o nosso Plano de Desenvolvimento Económico, e o Regulamento de Apoio às Atividades Económicas de Interesse Municipal, com vista a dar cumprimento a mais uma promessa eleitoral que se prendia com a dinamização económica do concelho.

Estamos neste momento totalmente empenhados na concretização de projetos estruturantes para o nosso concelho, e tenho a certeza que daqui a um ano poderei aqui dar conta da sua efetiva implementação no terreno.

Muito mais haveria para dizer, mas é impossível fazê-lo em tão curto espaço de tempo.

Importa apenas salientar que tudo isto é feito sem comprometer a situação financeira do município, tendo sido apresentadas contas de 2013 com resultados excecionais e que muito nos orgulham. Somos dos melhores deste país e de acordo com as projeções que temos para 2014, vamos ter mais um ano exemplar em matéria financeira.

Deixo-os com uma palavra de esperança e de confiança no futuro. Tenho por feitio não me deixar condicionar nem limitar pelas críticas ou intimidar pelas dificuldades. Contem com o meu trabalho e empenho e com o da minha equipa para o engrandecimento de Esposende.

Orgulhem-se da vossa terra.

Orgulhem-se de ser esposendenses, pois são da terra mais bela de Portugal.

Bem hajam!

Viva Esposende!